

11222²

Ode

I.

Nynfa gentil, de Azeite rocha dura
Nas entradas gerada;
Mais que Neptuno instavel por naturezas,
Ou que a folha do Zephyro agitada;
Mais fera, mais irada
Do que quizada serpe furiosa,
Ferida javali, Tygre cisar.

II.

Não te bastava, dize, fementida,
Perjurar imprudente
A fé inviolavel prometteda,
Presente o Augusto Amor, Juno presente?
Se não inda contente
Renderes-te, infiel, de amor accesa
A quem tracta das armas a ferresa!

III.

Tocas, cruel, aquelle verso terro,
Com que di Lyra soante
O teu nome cantando faze eterno?

Inocua as selvas, e do Mourro undolante
A Lyra mormurante,
Luz proteia as raizes tortuosas
Dos meu pomar, das vides pompinosas?

IV

Por medonhas armigeras coortes,
Por ferres clamores
De Capitoes que se respiram mortes?
Por gusfones, e horri-sones, tambores,
Clarins atroadores?
E o fragor dos pelouros encendiolos,
Horrido aer d'chos, horrido aer ouriolas?

V

Quo vi glorioso refer-te
Conquistas a milhares,
Luz para com leal amor servir-te
Lecto sacrificou em teus altares.
E tu sofrega estares,
Queito de ufania trambordanolo,
Estes suaves contos desordenada.

Cod
11232